

Apreciação crítica 11º D

O filme “Diários de Motocicleta” retrata a viagem de Ernesto Guevara de la Serna e de Alberto Granado pela América Latina no início dos anos 50 do século passado. O objetivo primeiro da viagem era chegar a Miami e experienciar o que significa a liberdade, para além de trabalhar na leprosaria de S. Pablo, no Perú, já que Granado era bioquímico e a Ernesto faltavam-lhe três cadeiras para acabar o curso de medicina.

O filme contribui para a mobilização de valores políticos, sociais e éticos que fizeram despertar nos dois jovens uma maior sensibilidade em relação às assimetrias sociais e às injustiças vividas pelo povo da América Latina.

Embora trate de assuntos sérios, a obra retrata momentos de grande diversão e companheirismo entre os dois jovens, nomeadamente as peripécias que vivem ao volante da “Poderosa”, mas também os diversos métodos que utilizaram para não passar fome.

Por exemplo, a notícia publicada no jornal do Chile ou o jogo de sedução com as duas jovens chilenas, que lhes permitiu matar a fome e ter um teto para dormir.

Granado é um personagem mais descontraído do que Ernesto, visto que estava sobretudo interessado em dançar, comer, beber, e eventualmente, diversificar as suas experiências sexuais. Já Ernesto tinha uma maior seriedade em relação às variadas experiências que vão sucedendo, reagindo sempre com uma honestidade desarmante

É após o episódio dos mineiros que compreendemos que Ernesto começa a tornar-se Che Guevara e esse novo olhar para a realidade é interventivo, o personagem percebe que é preciso agir para mudar o destino da América Latina.

Para além desse, há muitos outros momentos que contribuem para a mudança de atitude dos dois jovens, mas sobretudo de Che Guevara, como sejam: A vida da população andina, a viagem de barco até à Leprosaria e o efeito devastador que a colonização espanhola teve sobre Machu Pichu.

Este filme é quase um documentário, socorrendo-se dos próprios diários de viagem quer de Granado quer de Guevara, relatando os variados contactos com os usos e os costumes das populações indígenas e recreando as fotografias tiradas por Ernesto.

Por fim, temos então duas vidas que correram paralelas e se aperceberam da asfixia social e da injustiça que oprimia a América Latina (e ainda oprime!), sendo que Guevara toma uma atitude revolucionária de forma rápida e decidida- aliás ele próprio reconhece no final da viagem que já não é o mesmo- enquanto que Granado só oito anos depois se junta ao amigo, em Cuba.